Nº 4

Illmo Exmo Snr

208

Devendo ser expedida de Londres, dentro em poucos dias, a mala do proximo Paquete para essa, não disparei de escrever a S. Ex., posto que, por ora, nada tenha de particular interesse a communicar-lhe.

Começando apenas a orientar-me no Paiz, sem conhecimentos e relações, para a formação dos quaes não se me têm offerecido ainda opportunidades, tendo, alem disso, de luctar com a invencivel timidez, que acompanha sempre aos que, como eu, conhecem sua insufficiencia, mal me coubéra apresentar a S. Ex. o quadro confuso de minhas observações e indagações, durante o pouco tempo que aqui tenho estado, tanto mais, quanto ellas, por ora, não me tem conduzido a resultado algum digno de particular menção.

As minhas communicações com o Barão Verstolk de Soelen tem sido, até ao presente, quaes V. Ex. pode presumir. Sem objecto de negocio a tratar com este Ministro, não o tornei a ver depois do dia da minha apresentação ao Rei. Elle convida regularmente a jantar, o Corpo Diplomatico, em sua casa, e fui já convidado para o primeiro desses jantares, que terá lugar no dia 6 deste mez.

para aquelle Porto, em consequencia do que fiz-lhe todos os offerecimentos, que me incumbe o meo cargo.

Por elle fui informado que S. M. o Imperador Houria ja nomeado hum Consul Geral para este Reino, o que assaz estimei, pois tenho colligido, em virtude de indagaçoens que tenho feito acerca da navegaçao existente entre os Portos deste Reino e os do Imperio do Brazil, que partem annualmente, com especialidade de Anvers, varios Navios carregados para os nossos Portos, e suppposto não haja por ora hum Tratado de Commercio entre as duas Naçoens, nem por isso deixaria de ser util, que os Manifestos das cargas de taes Navios fossem legalisados por pessoas competentes. O Consul de Portugal, em Anvers, J. de Charro, que alias me consta ser pessoa de probidade, procurando-me, poucos dias depois da minha chegada aqui, disse-me, que em virtude de ordens do seo Governo exercia provisoriamente as funcçoens de Consul do Brazil, ao que lhe respondi que a duvida era louvavel, mas o acto perfeitamente nullo. Em outros Portos não tem ainda o que se tem praticado.

Tem me lembrado entrar no Negocio, dirigindo-me ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, com o fim de obter o beneplacito deste Governo, e nomear eu, ad interim, Agentes nos diversos Portos donde se

para fazer-lhe a minha visita, recebio-me com
todo o obsequio, e distincção, e pagou-me a visita,
poucos dias depois, procurando-me em pessoa, e
avistando-se comigo.

Tive a satisfação de estar ultimamente com
o Barão d'Itabaiana, que por aqui passou, e se
demorou trez dias, seguindo a 21 do mez passado
para Italia, onde hia passar a estação do Inverno,
por assim o exigir imperiosamente a salvação da
sua vida, cuja resolução elle já me havia communi-
cado officialmente, assim como que ficava encarre-
gado expediente da Legação de Londres ao actual Secre-
tario della, o Illmo Exmo Snr João Antonio Pereira
da Cunha. He evidente o estado grave de mo-
lestia em que se acha o dito Barão, o que me la-
mento a hum ponto indizivel, não só como seu
amigo, mas, sobre tudo, como bom Brazileiro: resta-
me, entretanto, a esperança de que por meio da
deliberação que tomou, possão S. M. o Imperador
e o Brazil conservar ainda hum tão digno ser-
vidor.

Por aqui acaba de passar, igualmente, hindo
em viagem para Hamburgo, hum sujeito, por
nome Rademacher, que me procurou, dizendo-
me ser o Consul Nomeado por S. M. o Imperador

Tenho concluido as minhas visitas ao Corpo Diplomatico, e Grandes Funccionarios desta Corte. Resta-me porem ainda, para complemento das formalidades ago estabellecidas, ser apresentado á Rainha e aos Principes. Ja solliciteí esa honra de S. M. a Rainha, pelo meio competente, e só espero que ella me seja concedida, para proceder de igual maneira a respeito dos Principes.

Visitando pela primeira vez os membros do Corpo Diplomatico, procurei fallar a todos: á excepção porem do Encarregado de Negocios de França, o unico que encontrei em caza foi o Conde de Gourieff, Ministro da Russia, que recebendo-me mui affectuosamente, não tardou em pagar-me a visita na mesma forma, o que não deixou de causar-me agradavel surpreza, e posto que nas breves conversações que tivemos não se tratasse de especie alguma tocante á politica dos nossos Governos, não posso augurar senão bem de tão exacta e completa retribuição de civilidade da parte do Ministro da Potencia, que mais contraria nos tem sido.

O Embaixador de Inglaterra, Sir Charles Bagot, a quem, em razão de seu alto caracter, escrevi previamente pedindo-me destinasse dia e hora

expedem Navios para o Brazil, á semelhança
do que outr'óra fez o Barão da Pedra Branca em
França; mas, já a falta de conhecimento de pes-
soas capazes para o ministerio em questão, já a
de Instrucções amplas, e o receio que d'ahi me
provem, de exceder os limites de minhas funcções,
tem o que me tem tolhido o passo, e por tanto muito
desejo que chegue quanto antes o Consul Geral, que
S. M. I. Houve Nomeado.

Nenhum acontecimento politico tem chegado
a minha noticia, depois que aqui estou, que, por
sua natureza, ou importancia, chame a nossa atten-
ção, a não ser o que se passa em Portugal, sobre o
que, devendo S. Ex. ser muito mais ampla e exacta-
mente informado, que eu, não me encarrego, nem
ouso aventurar reflexão alguma.

Quanto á guerra entre a Russia e a Turquia, em que
esta vai tendo, como era de prezumir, toda a desvan-
tagem, he hum incidente, que não promette duração,
não havendo, até onde pode alcançar a minha intel-
ligencia, indicio algum de que a ditta guerra seja
resultado de combinação Europea, e por tanto nada
vejo que possa tender a alterar o equilibrio e harmo-
nia, que reina entre as Potencias deste Continente.

As Camaras dos Estados Geraes, principiáo

apenas os seus trabalhos, e nada apresentão, por óra, que não seja de mero interesse local.

A molestia é mortandade nas Provincias do Norte, parece começar a declinar, e espera-se que cesse intiramente com os primeiros gêlos.

He o que posso dizer a V. Ex. nesta occasião.

Deos Guarde a V. Ex. Bruxellas, em 2 de Novembro de 1826

Illmo Exmo Snr Visconde de Inhambupe

Luiz de Souza Dias

5.

Illmo Emo Snor

211

Recebendo, ha poucos instantes, hum officio do Visconde de Rezende, de Vienna, participando-me ter o Serenissimo Senhor Infante de Portugal, D. Miguel, prestado Juramento á Carta Constitucional Portugueza, no dia 4 do mez passado, e contrahido, no dia 29 do mesmo mez, os seos Esponsaes com a Senhora D. Maria 2.ª, Rainha de Portugal, vou rogar a V. Ex. haja, por tão plausivel motivo de elevar a S. M. O Imperador as minhas sinceras felicitacoens, ficando-me a esperança de que o procedimento mil vezes louvavel do Senhor Infante D. Miguel, anallo grando os planos subversivos dos rebeldes, influirá fortemente para que mais depressa cessem as conspiracoens, e se restabelleça a tranquilidade naquelle Reino.

Deos Guarde a V. Ex. Bruxellas em 18 de Novembro de 1826.

Illmo Emo Snor Visconde de Santarem

Luiz de Souza Dias